



RELATÓRIO DE IMPACTO

A Trajetória de Conservação, Ciência e Cultura na Reabilitação de Fauna Silvestre

2025



SUMÁRIO

1. QUEM SOMOS E TRAJETÓRIA	4
2. NOSSOS PILARES DE ATUAÇÃO	4
3. CONSERVAÇÃO DA FAUNA: ATIVIDADE CLÍNICA E PLANTEL	5
4. ÁREAS DE SOLTURA: RETORNO À NATUREZA	6
5. PESQUISA CIENTÍFICA E INOVAÇÃO	7
6. IMPACTO SOCIAL E EDUCAÇÃO.....	11
7. ADVOCACY, CIDADANIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	12
8. ARTE, CULTURA E COMUNICAÇÃO PARA CONSERVAÇÃO	14
9. PARCERIAS ESTRATÉGICAS	17
10. FINANCEIRO.....	19
11. VALIDAÇÃO TÉCNICA E ENCERRAMENTO	20



MENSAGEM DE ABERTURA

Em 2025, o Instituto Vida Livre completou uma década de história dedicada a reabilitar, conservar e devolver a liberdade à fauna silvestre. Essa jornada iniciada em 2015 transformou a nossa visão sobre a relação humana com o meio ambiente. O ano de 2025 consolidou nossa maturidade operacional e expandiu de forma sem precedentes a nossa voz na esfera pública brasileira.

Proteger a vida selvagem é mais do que realizar atendimentos clínicos de excelência e coordenar solturas complexas; é criar pontes de diálogo. É transformar a conservação em um valor cultural compartilhado de forma democrática. Em 2025, vimos nossa causa ganhar as telas de televisão de todo o país, navegar em alto-mar para estudar baleias e proteger animais na rede de energia urbana.

Com o fechamento deste ciclo anual de 2025, expressamos nossa profunda gratidão a todos os parceiros privados, patrocinadores estratégicos, equipe técnica de veterinários e biólogos, voluntários e a todos doadores de nossa comunidade civil. Sem o apoio e a dedicação de vocês, os números expressivos e as histórias de superação reunidas neste documento não teriam sido possíveis de realizar.

"Amar é libertar."

Roched Seba

Presidente do Instituto Vida Livre



1. QUEM SOMOS E TRAJETÓRIA

Fundado em 2015 pelo artista plástico e conservacionista Roched Seba, o Instituto Vida Livre é uma associação civil sem fins lucrativos que se tornou referência nacional na conservação, reabilitação e soltura de animais silvestres.

Em novembro de 2024, a instituição alcançou um importante avanço em termos de governança e reconhecimento legal ao ser qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Ministério da Justiça. Essa qualificação reflete a maturidade institucional e administrativa do Vida Livre, fortalecendo sua capacidade de firmar parcerias públicas e privadas, captar recursos com transparência e ampliar o impacto de suas ações ecológicas.

O Instituto Vida Livre opera em sua sede física, o Espaço Vida Livre. Este espaço funciona como centro de triagem e reabilitação, oferecendo atendimento médico-veterinário de alta complexidade e reabilitação biológica de forma gratuita. Essa operação é viabilizada por uma equipe multidisciplinar de 35 colaboradores (composta por 8 funcionários efetivos, 8 terceirizados e 19 voluntários), consolidando uma rede de trabalho dedicada à defesa e restituição da liberdade da fauna silvestre.

Para garantir o suporte contínuo, no ano de 2025, a estrutura funcionou 2.464 horas distribuídas ao longo dos 365 dias do ano, operando de segunda a sexta-feira (das 8h às 16h) e contando com plantões essenciais nos finais de semana e feriados (4 horas/dia).

Esse cuidado especializado atende tanto a espécies silvestres nativas fluminenses — resgatadas ou entregues voluntariamente no estado do Rio de Janeiro — quanto a animais de outros biomas brasileiros, casos em que é realizada a repatriação da fauna com o apoio da GOLLOG. Sob a liderança clínica dos veterinários Dra. Danielle Aires e Dr. Thiago Muniz, a instituição manteve um alto padrão de medicina e manejo de fauna, financiado integralmente por recursos privados e doações voluntárias.

2. NOSSOS PILARES DE ATUAÇÃO

O diferencial do Instituto Vida Livre reside na capacidade de integrar rigor técnico, ciência aplicada e mobilização cultural operando sob um modelo inovador que reconhece que a fauna silvestre só estará verdadeiramente segura quando a sociedade civil e o setor econômico compreenderem o valor da biodiversidade e se engajarem ativamente na sua proteção. Em 2025, o instituto expandiu sua rede de sustentabilidade por meio de parcerias corporativas e institucionais que compartilham do mesmo compromisso ecológico. Esses sete pilares se apoiam sobre uma camada de base, a Conservação da Fauna, que corresponde à atividade-fim do Instituto: o atendimento clínico, o manejo e a reabilitação da fauna silvestre recebida ao longo do ano, apresentados a seguir.

A instituição através de acordos de mútua cooperação técnica e de instrumentos formais de patrocínio privado, expandiu suas frentes para além do atendimento clínico de emergência, alcançando as frentes de educação comunitária, a ciência em alto-mar e a mitigação física de riscos em infraestruturas de energia.

Simultaneamente, o Vida Livre utiliza a força da cultura e da arte para engajar formadores de opinião e a sociedade. Diversas personalidades e artistas plásticos apoiam e ampliam a voz institucional



voluntariamente. Essa ponte entre a fauna e a cultura gerou, em 2025, ações que inseriram a conservação diretamente em rede nacional, campanhas publicitárias e projetos sociais inovadores.

Pilares Estratégicos do Instituto Vida Livre:

- **Pesquisa Científica:** Produção de conhecimento aplicado à conservação da fauna, biodiversidade urbana e prevenção de impactos, em parceria com universidades, empresas e instituições de pesquisa.
- **Impacto Social:** Projetos que utilizam a conexão com a fauna e a natureza como instrumento de transformação, inclusão, sensibilização e bem-estar em diferentes contextos sociais.
- **Educação:** Ações educativas que aproximam a sociedade da biodiversidade brasileira e promovem conhecimento, respeito e novas formas de convivência com a fauna silvestre.
- **Advocacy:** Articulação técnica, campanhas e iniciativas voltadas ao aprimoramento de políticas públicas, legislação e estratégias de proteção à fauna silvestre.
- **Arte:** Mobilização de artistas e diferentes linguagens artísticas para ampliar o alcance da conservação e criar novas formas de conexão entre pessoas, fauna e natureza.
- **Cultura:** Projetos, eventos e experiências que inserem a biodiversidade no espaço cultural e ampliam a visibilidade da causa da fauna silvestre.
- **Cidadania:** Engajamento da sociedade na proteção da fauna, fortalecendo a compreensão de que conviver com a biodiversidade envolve responsabilidades, privilégios e oportunidades.

3. CONSERVAÇÃO DA FAUNA: ATIVIDADE CLÍNICA E PLANTEL

A excelência clínico-veterinária e o manejo de fauna constituem o núcleo da operação diária do Instituto Vida Livre. Através de seu centro de triagem e reabilitação, a instituição oferece atendimento veterinário gratuito de alta complexidade para espécies silvestres nativas fluminenses que chegam por meio de apreensões de órgãos de fiscalização, resgates de campo ou entrega voluntária de munícipes.

O ano de 2025 registrou uma alta demanda operacional no centro de reabilitação. O plantel anual total consolidado sob os cuidados médicos e operacionais do instituto somou um volume expressivo de 1.236 registros assistenciais. A análise do plantel exige uma distinção essencial entre a casuística clínica regular e as operações de gestão de crise extraordinárias que caracterizaram o período, detalhadas nas páginas seguintes.

3.1. COMPOSIÇÃO TAXONÔMICA GERAL

Dos 1.236 registros clínicos gerenciados no ano-base de 2025, o plantel dividiu-se de forma nítida em dois grandes blocos operacionais: a base regular, com 583 registros (correspondente a 548 novas admissões no ano e 35 animais mantidos do saldo de 2024), e o lote excepcional de 653 jabutis-piranga recebido em agosto de 2025 de uma apreensão da PRF em repressão ao tráfico de fauna.

Analizando o plantel consolidado anual sob a ótica sistemática, a distribuição taxonômica por grandes classes biológicas revela o forte impacto de répteis na operação médica (em virtude do lote excepcional de jabutis), seguido por aves e mamíferos nativos.



Composição taxonômica do plantel consolidado — 2025

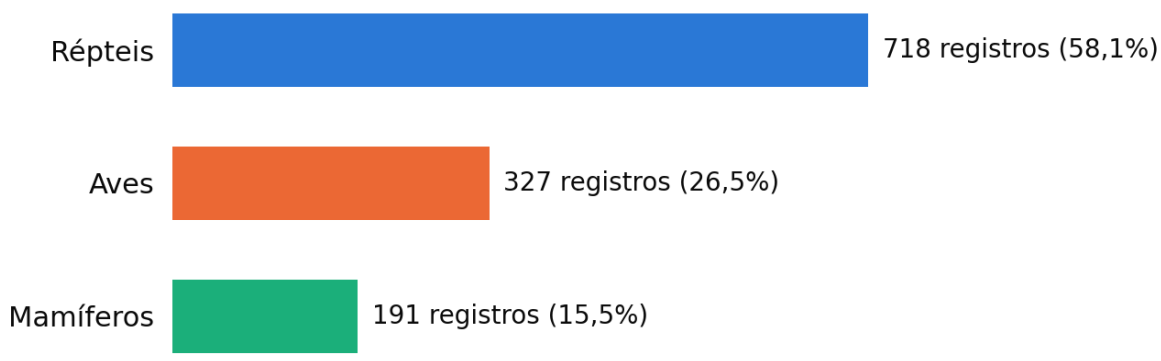


Figura 1. Composição taxonômica do plantel consolidado em 2025, evidenciando a predominância de répteis, seguidos por aves e mamíferos.

Na base regular, as aves foram a classe mais prevalente no centro clínico, totalizando mais de 56,1% das admissões diárias (como saíras, passeriformes diversos e filhotes de irerê), seguidas de perto por pequenos e médios mamíferos como micos-leões-dourados, macacos-pregos, pacas, gambás e bichos-preguiça, frequentemente impactados por colisões urbanas e atropelamentos.

4. ÁREAS DE SOLTURA: RETORNO À NATUREZA

Atualmente, o Instituto Vida Livre conta com 12 áreas de soltura monitoradas e autorizadas pelos órgãos governamentais, nas quais se completa o processo de reabilitação dos animais, garantindo a conservação dos biomas e de sua biodiversidade. Esse feito é viabilizado por uma extensa rede territorial que abrange mais de 84 milhões de metros quadrados de áreas florestais cadastradas e monitoradas.

Esses refúgios ecológicos são compostos por propriedades privadas parceiras, reservas ecológicas estaduais e municipais, e parques de grande relevância científica localizados estrategicamente no estado do Rio de Janeiro. Cada área recebe espécies selecionadas de acordo com critérios taxonômicos, capacidade de carga ecológica e disponibilidade de alimentos.

Os protocolos pós-soltura incluem a marcação individual dos espécimes, além do acompanhamento sistemático por meio de biólogos em campo. A reintrodução efetiva ajuda a restaurar processos ecológicos de dispersão vegetal, controle natural de pragas urbanas e interações tróficas fundamentais, garantindo que o impacto das reabilitações do IVL se multiplique e se perpetue nos ecossistemas envolvidos.

A distribuição territorial das 284 solturas monitoradas em 2025 demonstra uma expressiva concentração em locais de alta segurança biológica. Sete áreas consolidadas concentraram nada menos que 88,4% (251) das devoluções bem-sucedidas à natureza.

A liderança absoluta ocorreu na área da ASAS Jardim Botânico, responsável por 101 solturas (35,6% do total de devoluções no ano). Em seguida, destacou-se a área da Horto Natureza com 38 solturas registradas (13,4% do consolidado).



Figura 2. Registros de solturas após processo de atendimento e reabilitação pelo Instituto Vida Livre.

5. PESQUISA CIENTÍFICA E INOVAÇÃO

Este pilar reúne os projetos do Instituto voltados à produção de conhecimento aplicado à conservação da fauna, à biodiversidade urbana e à prevenção de impactos, em parceria com universidades, empresas e instituições de pesquisa.



Vida Livre Baleias

Desenvolvido de forma continuada, pelo Instituto Vida Livre, o projeto Vida Livre Baleias constitui uma das principais frentes de pesquisa de campo e conservação marinha, focado no monitoramento e preservação de cetáceos que utilizam a costa do Rio de Janeiro como área de vida livre.

Durante a temporada de maior ocorrência de baleias-jubarte (*Megaptera novaeangliae*) no litoral fluminense, o Vida Livre Baleias realiza saídas embarcadas sistemáticas em cooperação científica direta com o Laboratório de Ecologia e Conservação Marinha (ECOMAR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 2025, a iniciativa uniu pesquisa científica robusta, conscientização de marca (brand awareness) do público em relação ao IVL e o desenvolvimento logístico e metodológico de campo para estruturar frentes futuras de pesquisa aplicada. A relevância e os padrões operacionais do projeto foram compartilhados nacionalmente, levando o IVL a participar do 1º Seminário de Boas Práticas no Avistamento de Cetáceos, organizado pela Superintendência do IBAMA-RJ em maio de 2025.

No ciclo operacional ocorrido entre junho e novembro de 2025, o projeto Vida Livre Baleias realizou um total de 9 expedições científicas embarcadas, somando 70 horas de pesquisa intensiva. O projeto contou com o apoio fundamental de 6 embarcações parceiras, envolvendo 8 pesquisadores especializados, 60 pessoas embarcadas.

As expedições do Vida Livre Baleias utilizaram técnicas integradas de biologia marinha, tais como fotoidentificação por marcação de nadadeiras caudais, registros com drones aéreos e mapeamento acústico com a gravação de 180 minutos de canto das baleias através de hidrofones instalados em 10 pontos de monitoramento acústico ao longo da costa. No total, foram avistados 73 indivíduos e 184 animais foram fotoidentificados em 2025, consolidando o maior banco de imagens científicas da costa da Zona Sul carioca.





Figura 3. Registros das expedições do projeto Vida Livre Baleias, realizadas pelo Instituto Vida Livre em 2025 para observação, registro e acompanhamento de cetáceos em ambiente marinho.

Conexão Silvestre

A expansão urbana do Rio de Janeiro gera graves pontos de conflito entre a fauna nativa da Mata Atlântica e as redes elétricas e de infraestrutura. Para estudar e reverter os altos índices de acidentes com animais silvestres (vítimas frequentes de eletrocussões severas atendidas clinicamente na sede do instituto), o Vida Livre uniu-se à concessionária Light no desenvolvimento do projeto Conexão Silvestre.

Este inovador projeto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), devidamente aprovado e financiado pelo programa de inovação tecnológica da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), contou com a coordenação e execução tecnológica da Concert Technologies S.A. (Concert Lab) e com a execução técnica e biológica direta do Instituto Vida Livre. O projeto Conexão Silvestre operou continuamente ao longo de 2025 em duas grandes áreas de estudo geográfico: a Zona Sul (com 12 pontos fixos de monitoramento no bairro do Jardim Botânico) e a Zona Oeste (com 5 pontos fixos nos bairros do Recreio dos Bandeirantes, Vargem Grande e Vargem Pequena).

Ao longo do ano, a equipe analisou mais de 26.000 arquivos de vídeo capturados pelas câmeras, registrando 428 animais utilizando as redes elétricas e flagrando 120 interações diretas com cabos e transformadores. Mamíferos como macacos-pregos e ouriços-cacheiros registraram mais de 50 ocorrências cada nas estruturas monitoradas. Complementarmente, a equipe de biologia do IVL realizou 160 horas de busca ativa em campo, registrando 700 animais em vida livre na zona de amortecimento. Para envolver a população carioca, o projeto também aplicou 150 entrevistas com a comunidade local e coletou 136 formulários de ciência cidadã preenchidos de forma voluntária.

Como principais entregas técnicas e resultados do projeto em 2025, o conhecimento gerado em campo foi traduzido em ações diretas de mitigação e difusão científica. Para capacitar a equipe técnica responsável pela infraestrutura, foram conduzidos dois workshops formativos com orientações

específicas para os colaboradores e engenheiros da Light. Simultaneamente, os dados coletados embasou a elaboração de um artigo científico, intitulado "Interactions between wildlife and the electric network in urban centers: electrocution and mitigation strategies", consolidando o projeto como uma referência em pesquisa e inovação na preservação da fauna silvestre em áreas urbanas.



Figura 4. À esquerda, registro de uma Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*) atendida pelo Instituto Vida Livre em decorrência de acidente por contato com a rede elétrica.)



Figura 5. Atividades realizadas ao longo do projeto para o monitoramento da fauna impactada na rede elétrica. À esquerda, instalação de câmeras em poste de distribuição; à direita participação cidadã, através de entrevistas e engajamento de moradores.

Quaest

Em 2025, a Pesquisa Percepção e Relação dos Brasileiros com os Animais Silvestres, idealizada pelo Instituto Vida Livre e realizada pela Quaest, consistiu em um estudo de opinião pública focado em diagnosticar o nível de empatia, as prioridades e a disposição de engajamento da sociedade civil em relação à proteção da fauna nativa. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação online de questionários estruturados a uma amostra representativa de 2.000 brasileiros de 16 anos ou mais, de todas as regiões do país.

Os resultados do estudo indicam expressivo respaldo social à conservação ambiental e à corresponsabilização multissetorial. No setor privado, há forte impacto reputacional e comercial: 91% dos brasileiros valorizam o apoio corporativo à fauna, 76% registram propensão de consumo preferencial em marcas engajadas e 88% apoiam incentivos fiscais para projetos da área. No campo político e regulatório, a pauta demonstra relevância eleitoral — influenciando positivamente a intenção de voto de 58% dos eleitores — aliada a uma forte demanda por rigidez jurídica, onde 84% condenam o contrabando de animais e 83% exigem penas mais duras contra a caça. No terceiro setor, embora o aporte financeiro direto seja de 38% (doações nos últimos dois anos), as ações de resgate e soltura são homologadas como essenciais por 88% da população, convertendo-se em interesse ativo de engajamento digital para 33% dos respondentes.



Figura 6. Apresentação dos resultados da Pesquisa Percepção e Relação dos Brasileiros com os Animais Silvestres idealizada pelo Instituto Vida Livre e realizada pela Quaest.

6. IMPACTO SOCIAL E EDUCAÇÃO

Este pilar reúne os projetos que utilizam a conexão com a fauna e a natureza como instrumento de transformação, inclusão e sensibilização social, aproximando a sociedade da biodiversidade brasileira.

Vida Livre Gente

O impacto do trabalho com animais silvestres estende-se também para o acolhimento, educação e humanização terapêutica no ambiente da saúde humana. O projeto Vida Livre Gente manteve e ampliou ao longo de 2025 sua parceria com o Espaço Imaginário Marisa Monte, no Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da USP (HU-USP).

A iniciativa levou histórias de superação e perseverança de animais reabilitados pelo Vida Livre para o interior do hospital, atuando como uma ferramenta integrativa e de apoio emocional para crianças hospitalizadas sob tratamento de alta complexidade cardíaca.

Em 2025, o projeto realizou um total de 17 oficinas terapêuticas integrativas presenciais, somando mais de 70 horas de atividades lúdicas e de pintura. A atividade contou com a participação de mais de 60 crianças hospitalizadas e seus familiares, onde foram contadas 17 histórias verdadeiras de superação de animais reabilitados pelo IVL.



Figura 7. Oficinas terapêuticas realizadas pelo Instituto Vida Livre no Espaço Imaginário Marisa Monte.

7. ADVOCACY, CIDADANIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

O Instituto Vida Livre atua também na defesa de políticas públicas voltadas à proteção da fauna silvestre, articulando-se com o Congresso Nacional e mobilizando a sociedade civil em torno de projetos de lei relevantes para a causa.

➤ **Política de Prevenção de Acidentes Elétricos com Animais Silvestres (PL 564/2023):** exige que as distribuidoras de energia adotem medidas protetivas em redes de baixa, média e alta tensão. O Instituto Vida Livre defende publicamente o projeto, com base em levantamento próprio que estima cerca de 40 animais silvestres eletrocutados por ano na fiação elétrica do Rio de Janeiro.



Figura 8. Registro da presença do Instituto Vida Livre na audiência pública pelo PL 347/03 que aumenta a proteção da fauna silvestre.

➤ **Campanha "Vozes":** em apoio a PL 4.278/2023, a campanha foi lançada pelo Instituto durante o evento beneficente Primavera dos Bichos, com a participação voluntária de Xuxa, Glória Pires, Maria Bethânia, Vera Holtz, Dira Paes, Fabiula Nascimento e Agnes Nunes.



Figura 9. Mobilização em torno do Projeto de Lei 4.278/2023, voltado à ampliação da proteção legal a animais silvestres. À esquerda, painel de debate; à direita, registro da campanha "Vozes", que contou com apoio de personalidades públicas em defesa da causa animal.



Essas iniciativas evidenciam o papel do Vida Livre como articulador entre a sociedade civil, o poder legislativo e o setor privado na construção de uma legislação mais protetiva para a fauna silvestre brasileira.

8. ARTE, CULTURA E COMUNICAÇÃO PARA CONSERVAÇÃO

Este pilar reúne a mobilização de artistas e linguagens artísticas, os projetos culturais e as parcerias de mídia que ampliam o alcance da causa da conservação da fauna silvestre.

Fauna na Tela: parceria com a Globo

A parceria entre o Instituto Vida Livre e a Globo Comunicação e Participações S.A. em 2025 provou ser uma das estratégias de maior alcance do ano para a conscientização ecológica. Através de um contrato formal focado em teledramaturgia de grande alcance, o IVL planejou de forma segura a gravação de uma soltura real de animal reabilitado no enredo de destaque da obra audiovisual 'Vale Tudo'. A ação fundiu entretenimento de massas com a mensagem direta de repúdio ao tráfico de fauna silvestre.

Para garantir o bem-estar absoluto do animal participante e cumprir integralmente a legislação brasileira, o processo contou com rigorosa análise técnica, suporte de biólogos no set de gravação e autorizações prévias dos órgãos ambientais reguladores. Paralelamente, em uma vertente voltada à infraestrutura operacional, um Termo de Cooperação Técnica assinado junto ao Instituto Estadual do Ambiente (INEA) estruturou um amplo projeto de monitoramento de biodiversidade no entorno dos Estúdios Globo localizados na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

O monitoramento buscou garantir a integridade dos corredores ecológicos que conectam as instalações físicas dos estúdios ao Parque Estadual da Pedra Branca e conta com o suporte e a consultoria direta da equipe médica e biológica do Instituto Vida Livre. A aliança incluiu campanhas integradas de educação ambiental interna para os funcionários e profissionais da emissora, além de estruturar protocolos de resgate técnico para animais silvestres que adentram o complexo. Ao aliar a alta visibilidade da rede de TV às ações concretas de salvaguarda de fauna, o Vida Livre demonstrou a força do engajamento midiático para a conservação ecológica.



Figura 10. Instituto Vida Livre leva a soltura de animais silvestres às telas: cena de soltura real gravada para a novela "Vale Tudo" (TV Globo).

ARTRIO

Entre os dias 10 e 14 de setembro de 2025, o Instituto Vida Livre (IVL) participou da 15ª edição da ArtRio, realizada na Marina da Glória, no Rio de Janeiro. Reconhecida como uma das principais feiras de arte da América Latina, a ArtRio reuniu galerias, artistas e projetos que ampliam o diálogo entre arte, cultura e sociedade. A participação do IVL reforçou a arte como uma importante ferramenta de sensibilização e engajamento em torno da conservação da biodiversidade — uma frente de atuação que integra as ações do Instituto.

A presença do IVL contou com a generosa colaboração dos artistas Laura Lima, Walmor Corrêa, Murilo Weitz e Roched Seba, fundador do Instituto, que doaram obras para serem apresentadas durante o evento. As obras aproximaram o público da causa da conservação da fauna e evidenciaram a potência da arte como instrumento de reflexão e mobilização para a proteção da vida e da natureza. A iniciativa também dialogou com a programação oficial da ArtRio, que em 2025 dedicou espaço à relação entre arte e meio ambiente, incluindo uma conversa com Roched Seba, Fabio Rubio Scarano e Hugo França.

Complementando a experiência visual, a participação do Instituto apresentou o áudio de uma gravação de baleias-jubarte realizada durante uma expedição do projeto Vida Livre Baleias, iniciativa dedicada à pesquisa e conservação de baleias e golfinhos em cooperação técnica com o laboratório ECOMAR, da UFRJ. A combinação entre as obras de arte e os sons do oceano criou uma experiência sensorial que aproximou o público da biodiversidade brasileira, evidenciando como diferentes linguagens podem contribuir para despertar sensibilização, conhecimento e compromisso com a conservação da natureza.



Figura 11. Fotos do estande do Instituto Vida Livre na ArtRio 2025 com a participação de Marisa Monte e Anna Bella Geiger.

UNITED FOR WILDLIFE 2025

Em novembro de 2025, o Instituto Vida Livre (IVL) participou do United for Wildlife Global Summit, promovido pelo programa United for Wildlife, da The Royal Foundation, instituição ligada ao Príncipe William. Realizada no Rio de Janeiro, a quarta edição do encontro reuniu lideranças indígenas, governos, empresas, organizações da sociedade civil e especialistas de diferentes países para discutir o enfrentamento aos crimes ambientais e ao tráfico de fauna silvestre. O evento teve como propósito fortalecer a cooperação internacional e posicionar os crimes contra a natureza como uma prioridade estratégica para a agenda ambiental global.

A programação contou com a participação do Príncipe William e da ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, que anunciou, durante a abertura da Cúpula, uma nova coalizão internacional voltada ao combate aos crimes ambientais. A iniciativa busca ampliar a cooperação entre governos e organizações para enfrentar redes criminosas transnacionais que ameaçam a biodiversidade. A presença do IVL no encontro reforçou sua atuação institucional no combate ao tráfico de animais silvestres, na proteção da fauna e na construção de políticas públicas voltadas à conservação da biodiversidade.

Como parte da programação, Roched Seba, fundador do Instituto Vida Livre, participou como palestrante com a apresentação “The overlooked consequences of wildlife trafficking: Rehabilitation on wild animals rescued from urban environments” (“As consequências negligenciadas do tráfico de animais silvestres: a reabilitação de animais resgatados de ambientes urbanos”). A participação levou ao debate internacional a experiência do IVL no resgate, reabilitação e reintegração de animais silvestres, destacando as consequências do tráfico para os indivíduos e os desafios envolvidos na recuperação de animais retirados ilegalmente da natureza.



Figura 12. Evento Wildlife Global Summit.

9. PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Esta seção reúne as parcerias corporativas e institucionais que sustentam as diferentes frentes de atuação do Instituto Vida Livre.

IBAMA

A parceria mais estruturante do Instituto Vida Livre é o Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), que sustenta juridicamente a atividade-fim da instituição: o recebimento de animais silvestres apreendidos por órgãos de fiscalização, resgatados ou vítimas de maus-tratos, para reabilitação e reintrodução na natureza. É esse acordo que confere ao Vida Livre o respaldo institucional para operar como referência nacional em conservação e reabilitação de fauna silvestre.

Com base nesse Acordo, o Instituto também administra as ASAS (Áreas de Soltura de Animais Silvestres), elaborando plano de manejo, acompanhamento veterinário, exames e monitoramento pós-soltura das áreas cadastradas. A qualificação do Vida Livre como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), obtida em novembro de 2024, reforça essa relação institucional e amplia o reconhecimento do Instituto perante órgãos públicos, parceiros e financiadores.



PRIO

O ano de 2025 marcou a parceria corporativa entre a PRIO S.A. e o Instituto Vida Livre, direcionada ao apoio das atividades de reabilitação, triagem e soltura conduzidas no estado do Rio de Janeiro. Os recursos viabilizados custearam os insumos médicos e de transporte dos animais a vida livre.

Com exclusividade setorial no segmento de energia, o grupo atuou como padrinho oficial das solturas do instituto, fortalecendo a operação de resgate ecológico no estado do Rio de Janeiro. A colaboração desdobrou-se em diversas ações de engajamento socioambiental ao longo do ano, destacando-se:

- **Identidade Visual e Arte:** Aplicação da marca conjunta 'Vida Livre | PRIO' nas caixas de soltura utilizadas nos resgates.
- **Engajamento Corporativo:** Realização de palestras educativas para a equipe da PRIO e promoção do PRIO Family Day, promovendo atividades recreativas de conscientização sobre animais nativos para os filhos dos colaboradores.
- **Presença Digital:** Ações conjuntas nas redes sociais exibindo as solturas.

Essa parceria evidenciou como a união entre a iniciativa privada e a conservação da fauna silvestre pode gerar engajamento corporativo de alto nível e forte impacto socioambiental.

Outras parcerias

Em 2025, o Instituto Vida Livre manteve as seguintes parcerias:

- **Bonustrack:** parceria voltada à destinação de parte da arrecadação de bilheteria para o financiamento da conservação da vida silvestre.
- **Ciclo Orgânico:** parceria voltada à otimização de custos operacionais por meio do direcionamento dos resíduos do Instituto para compostagem.
- **ECOMAR/UFRJ:** parceria técnico-científica no projeto Vida Livre Baleias.
- **Freeland e Instituto Quaest:** parcerias institucionais em frentes de mobilidade, combate ao tráfico de fauna e pesquisa, respectivamente.
- **GOL e GOLLOG:** apoio logístico ao transporte de animais.
- **Granado:** parceria institucional focada em ampliação de alcance, atratividade e visibilidade de marca.
- **Jardim Botânico do Rio de Janeiro:** parceria no encaminhamento de animais resgatados para tratamento no Instituto Vida Livre, com cessão de espaço para recinto de transição, apoio no cuidado diário e reintrodução da fauna à natureza.
- **Parque Bondinho e Grupo Iter:** parceria institucional focada em ampliação de alcance, atratividade e visibilidade de marca.
- **PAX Aeroportos:** prestação de serviço de resgate de animais na área do aeroporto de Jacarepaguá realizado pelo Instituto Vida Livre



- **Tokstok:** parceria de Marketing de Causa voltada à conservação, com o desenvolvimento e comercialização de produtos assinados por Roched Seba.
- **Universidade Federal Fluminense (UFF):** parceria técnico-científica voltada ao fornecimento e destinação de material biológico para fins de pesquisa e ensino.

10. FINANCEIRO

O Instituto Vida Livre encerrou 2025 com Receita Operacional Líquida de R\$ 1.029.231, proveniente da prestação de serviços a parceiros e apoiadores, como Light, PRIO Forte, PRS Aeroportos, Globo Participações, entre outros. A receita oriunda de doações foi de R\$ 714.135, recebida de pessoas físicas, jurídicas, doadores anônimos e através de plataformas digitais. O Instituto também apurou R\$ 142.640 referentes a trabalhos voluntários, valor reconhecido como contrapartida não financeira em cumprimento à Interpretação Técnica Geral (ITG) 2002 do Conselho Federal de Contabilidade.

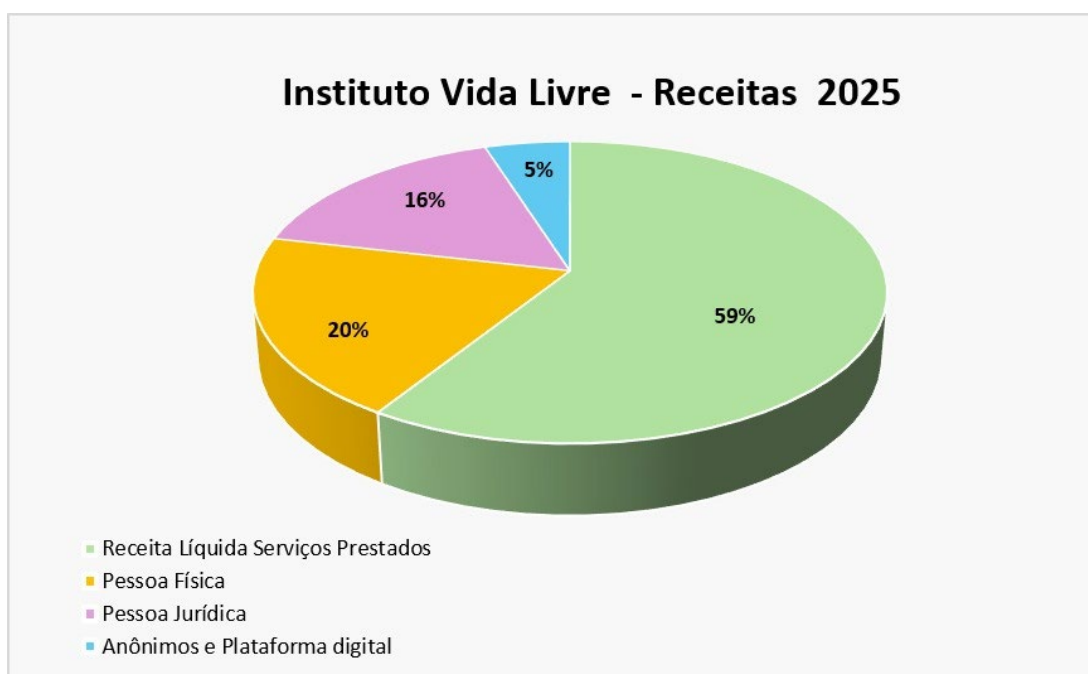


Figura 13. Distribuição das receitas do Instituto Vida Livre em 2025.

Os custos operacionais dedicados aos animais totalizaram R\$ 411.309, abrangendo alimentação, medicação, exames laboratoriais, materiais hospitalares, transporte e serviços de terceiros ligados às atividades clínicas.

As despesas operacionais foram de R\$ 1.431.723, destacando-se: Pessoal (R\$ 165.582), Serviços de Terceiros (R\$ 825.368), Despesas Administrativas (R\$ 137.082) e Ocupação da sede (R\$ 97.250), além do Trabalho Voluntário (R\$ 142.640), com a contrapartida na receita e sem efeito no resultado final.

O superávit do exercício de 2025 foi de R\$ 36.585, abaixo dos R\$ 187.704 apurados em 2024. A redução reflete o ritmo de expansão da estrutura operacional do Instituto ao longo do ano, com a contratação de serviços especializados, que acompanharam o crescimento das frentes de pesquisa, das parcerias corporativas e da qualificação como OSCIP, obtida em novembro de 2024.



Em 31 de dezembro de 2025, o Patrimônio Líquido do Instituto era de R\$ 429.260. As Demonstrações Contábeis de 2025 foram assinadas pela Presidência e pelo Contador responsável. O Instituto mantém seus canais de doação (como chave Pix e plataformas digitais) divulgados em seu site e redes sociais.

11. VALIDAÇÃO TÉCNICA E ENCERRAMENTO

A consolidação das atividades técnicas, parcerias corporativas, e dados assistenciais apresentados neste Relatório Anual demonstra o compromisso do Instituto Vida Livre com a transparência administrativa e o rigor técnico-operacional em todas as suas frentes de atuação de conservação da biodiversidade durante o ano de 2025.

Os dados e informações biológicas contidos neste balanço anual provêm dos registros internos, relatórios científicos, follow-ups de projetos e termos de parcerias vigentes ao longo do exercício de 2025. O Vida Livre reafirma seu papel inovador na construção de um amanhã onde a fauna e a sociedade carioca coexistam de forma equilibrada e pacífica.



AMAR É LIBERTAR!